

A CONSTRUÇÃO DA REFERÊNCIA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS SOB UMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA

Esther Suellen Borges da Silva¹
José Temístocles Ferreira Júnior²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a construção da referência e o processo de letramento acadêmico em produções textuais escritas por alunos do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho- UACSA. A perspectiva teórica adotada tem por base a reflexão enunciativa de Benveniste (1988 e 1989), que considera a referência como parte integrante da enunciação e implica aspectos semióticos e semânticos mobilizados pelo locutor no ato de colocação da língua em funcionamento. Além disso, tomamos as produções textuais escritas como práticas socialmente situadas no domínio acadêmico, o que implica um processos de apropriação de saberes por parte do locutor, conforme apontam os estudos de Lea e Street (2014) a respeito do letramento acadêmico. O corpus da pesquisa é composto por relatórios de visita técnica e projetos de pesquisa do curso de Engenharia Civil produzidos por discentes durante o primeiro, o quinto e o oitavo período do curso. Entende-se que a referência é parte integrante dos processos de letramentos acadêmicos e esta apropriação é natural e gradativa. Estes processos variativos da escrita dos docentes é observável através dos mecanismos de coesão textual, nesse sentido, há uma correlação entre o letramento acadêmico e a apropriação dos fatores de textualidade

Palavras-chave: Enunciação, Letramento Acadêmico, Referência.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE possui um século de atuação em ensino, extensão e pesquisa, e durante este período, o objetivo principal da instituição é a formação completa de seus estudantes que consiste em diplomar egressos para o mercado de trabalho e também para que sejam cidadãos conhecedores de seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes transformadores do corpo social no qual atuam.

¹ Graduanda em Letras pela Unidade Acadêmica em Educação a Distância e Tecnologias (UAEADTec) da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Bolsista PIBIC/UFRPE, esther.bsilva@ufrpe.br

²Doutor em Linguística pela UFPB e professor da UFRPE - Licenciatura em Letras UAEADTec/PROGEL-Orientador, josetemistocles@gmail.com



Diante dessa perspectiva, aponta-se a importância dos estudos linguísticos dentro da universidade, visto que a escrita se faz presente em todos os cursos superiores, e por meio dela o discente é avaliado. Os levantamentos linguísticos que abordam o tema “letramento acadêmico” possuem alto poder como indicadores do processo de ensino-aprendizagem dentro da própria instituição de ensino, haja vista que o estudante universitário precisa internalizar os conceitos teóricos trabalhados em seu curso para poder desenvolver com êxito a sua escrita acadêmica.

A fundamentação teórica da investigação dos gêneros textuais discursivos que compõem o *corpus* deste relatório foi realizada de forma triangular. Com base em discussões sobre a enunciação e a construção de referencial de Benveniste (1988 e 1989), que trata a referência como parte integrante da enunciação e aponta alguns procedimentos acessórios explicitação dos posicionamentos do locutor, tomamos os mecanismos da coesão textual como exemplos de procedimentos acessórios e ancoramos a investigação em apontamentos de Antunes (2005) a respeito desses mecanismos. No que diz respeito ao letramento acadêmico ou às práticas sociais de uso da linguagem, a pesquisa fundamentou-se em Street (2014).

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa - PIC (Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária) vinculado ao edital NUPESQ-IPÊ - 2023 – UFRPE. E teve como objetivo, investigar os mecanismos de coesão textual e a construção referencial em produções textuais acadêmicas escritas por alunos de cursos de graduação da UFRPE.

Para alcançar os objetivos, esta pesquisa investigou de forma qualitativa e interpretativa produções textuais acadêmicas de alunos do curso de Engenharia Civil da UFRPE na Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho- UACSA, construídos no primeiro e quinto período e os projetos de pesquisas desenvolvidos pelos mesmos discentes, já no oitavo período. Textos estes que constituem o *corpus* selecionado para análise nesta pesquisa.

METODOLOGIA

Utilizou-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa-interpretativa dos textos acadêmicos produzidos por estudantes do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da



Universidade Federal Rural de Pernambuco –UFRPE na Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho- UACSA. Os textos produzidos pelos discentes compõem o *corpus* desta pesquisa e totalizam quinze produções textuais elaboradas durante o curso de Bacharelado tanto de forma individual quanto coletiva. As quinze produções textuais são compostas por cinco relatórios de visita técnica escritos no primeiro período do curso e três relatórios também de visita técnica, porém elaborados no quinto período. Compõem ainda o *corpus* desta investigação os projetos de pesquisa escritos pelos discentes no último período do curso. Estes documentos foram coletados em projetos de pesquisa com vigência entre 2015 a 2020, coordenados pelo professor José Temístocles Ferreira Júnior.

Nestes textos, analisamos como se deu a construção do referencial e os mecanismos de coesão textual que são aspectos fundamentais no processo enunciativo. Estes mecanismos atuam como procedimentos acessórios por meio dos quais os locutores-escreventes enunciam seus posicionamentos e constroem referências nas relações discursivas com seu alocutário que no caso dos relatórios de visita técnica e dos projetos de pesquisa, o parceiro discursivo é o professor da disciplina cursada pelos discentes-escreventes.

É possível afirmar que na organização semiótica dos textos encontram-se os elementos coesivos que foram agenciados pelos escreventes. Estes mecanismos são estruturas que dão suporte às relações mais profundas e amplas contidas nos textos, que são as relações de construção da referência, e do letramento acadêmico dos locutores-escreventes, os quais, após apropriarem-se da língua, enunciam seus posicionamentos e elaboram a referência frente a um parceiro discursivo real, embora ausente na elaboração escrita do texto.

Para elaboração da análise interpretativa, os textos foram organizados conforme o período (primeiro, quinto e oitavo) do curso no qual foi produzido e pelo gênero textual a que ele pertence (relatórios de visita técnica e projeto de pesquisa). Os nomes dos autores foram omitidos durante a investigação e receberam a identificação com as letras de A até G. Como há produções textuais individuais e coletivas, os trabalhos foram identificados com a letra “T” acompanhada por numerações distintivas e seguem a ordem numérica (T1, T2, T3... T15). Os apontamentos da pesquisa apresentados no item 8 (Resultados e Discussão) deste relatório estão dispostos em formato de fragmentos (também organizados por numeração) e o quadro 1 a seguir ilustra a organização do *corpus* da pesquisa.



QUADRO 1: Organização do *corpus* da pesquisa.

AUTORES	PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO (produção coletiva)	DISPOSIÇÃO DOS TEXTOS (Relatório de visita técnica- em grupo- Ano de 2014)	QUINTO PERÍODO DO CURSO (Relatório de visita técnica- em grupo- Ano de 2016)	DISPOSIÇÃO DOS TEXTOS (produção coletiva)	ÚLTIMO PERÍODO DO CURSO (produção individual)	DISPOSIÇÃO DOS TEXTOS Projeto de pesquisa- Texto produzido individualmente - Ano de 2019)
A	A + outros ¹	T 1	A+D+G	T 6	A	T 9
B	B + outros	T 2	B +outros	T 7	B	T 10
C	C+ outros	T 3	C+E+F	T 8	C	T 11
D	D + G ²	T 4	A+D+G	T 6	D	T 12
E	E + F	T 5	C+E+F	T 8	E	T 13
F	E +F	T 5	C+E+F	T 8	F	T 14
G	D + G	T 4	A+D+G	T 6	G	T 15

Autoria própria (2024)

¹ A palavra “outros” indica que o texto foi escrito por outros autores que não estão na pesquisa.

² As cores das células indicam a produção do texto pelo mesmo grupo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem está na natureza do homem e é ela que garante a sua constituição como sujeito falante nas relações com um parceiro discursivo. “A linguagem está na natureza do homem, que não a fabricou, [...] É um homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com outro homem, e a linguagem ensina a própria definição do homem. ” (BENVENISTE, 1989, p. 285). Ou seja, por ser a linguagem inerente ao homem, é nela e por ela que ele se faz sujeito. “É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque só a linguagem fundamentada na realidade, na sua realidade que é a do ser, o conceito de "ego ". (BENVENISTE, 1989, p. 285-286). Esta subjetividade é a capacidade que dá ao homem antropológico em se propor como sujeito linguístico. É sempre no ato enunciativo que o homem deixa à mostra a sua capacidade simbólica (linguagem) e se propõe como sujeito nas diferentes relações estabelecidas com o outro. Esse ato enunciativo se concretiza por meio das expressões orais, gestuais, pictográficos e textos escritos.

A definição da palavra “texto” em Silva (2010, p. 10) ilustra bem como é a organização da escrita. A palavra “texto” provém do latim *textum* que significa tecer. Este



significado faz sentido quando se observa um artesão confeccionando sua peça, tecendo os fios, é notório que existe uma intencionalidade por parte do artista na escolha do tipo do fio, cor, textura e principalmente os movimentos que este barbante fará durante todo o trabalho para obter o produto final, que é o artesanato.

Com base nesta perspectiva da definição da palavra “texto”, pode-se fazer uma analogia com a figura do artesão representada pelo autor do texto, o qual tece seu trabalho escrito agenciando as palavras de modo que estas se conectam umas com as outras, formando orações e que estas se organizem de modo a compor parágrafos coesos para obter o resultado final do trabalho – o texto. .

O texto pode ser estudado de forma a segmentar os termos em porções cada vez menores até alcançar elementos não decomponíveis, por exemplo, uma frase pode ser fracionada em palavras e estas em morfemas e estes em fonemas que são elementos mínimos podem ainda ser segmentados, considerando os traços distintivos - merismas- ou substituídos. Estes procedimentos de segmentação e substituição respeitam a condição linguística de satisfazer o sentido do enunciado. Para Benveniste, o sentido está no primeiro nível de análise e é a “condição fundamental que todas as unidades devem preencher para obter status linguístico” (BENVENISTE, 1989, p.131)

Considerando esta discussão, para Antunes (2005, p. 47), a coesão age como laços que ligam os segmentos dos textos. A coesão é a “[...] propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática”. (ANTUNES, 2005, p. 47). Este sentido de continuidade textual apresentado pela professora se dá por procedimentos e recursos que estão presentes na linguística textual. Segundo a autora os procedimentos garantem a continuidade semântica do texto e são expressos por exemplo nas relações de reiteração, associação e conexão, e se desdobram ainda em recursos que podem ser: a repetição, a substituição e a seleção lexical. Logo, para que um texto seja considerado coeso, é necessário que cada segmento da produção textual esteja “laçado”, ligado a outro.

A sociedade atual vive a era da informação, em que os dados circulam por diversos meios, especialmente pelos textos. Assim, leitura e escrita formam a base da vida social, pois a leitura possibilita ao cidadão atuar e se beneficiar no meio em que está inserido. Nesse contexto letrado, coexistem diferentes usos da linguagem, ligados a distintas comunidades, refletindo a amplitude e diversidade das práticas sociais. “O *letramento* é,



Quanto ao ato enunciativo, Benveniste afirma que é o emprego da língua que se dá como um mecanismo total e constante e se trata de um grande fenômeno, para o linguista, o ato enunciativo se dá quando o locutor ao apropriar-se da língua, a coloca em uso e a mobiliza por sua conta.

Um aspecto destacado por Benveniste pelo qual a enunciação pode ser tomada diz respeito ao quadro formal de sua realização. “Tentaremos esboçar, no interior da língua, os caracteres formais da enunciação a partir da manifestação individual que ela utiliza” (BENVENISTE, 1970, p.13). Estes caracteres podem ser necessários e permanentes ou incidentes que estão ligados ao idioma escolhido. Ainda em relação à tomada da enunciação e dos letramentos como processos de apropriação por parte dos discentes, temos que: “Na enunciação consideramos sucessivamente, o próprio **ato**, as **situações** em que ele se realiza, os **instrumentos** de sua realização”(BENVENISTE, 1970, p. 14, negritos nossos).

O ato enunciativo é colocar a língua em uso, seja de modo vocal ou textual e se dá no momento em que o locutor se apropria da língua e a coloca em funcionamento, como afirma Benveniste. Já as situações em que se dá enunciação são plurais e singulares ao mesmo tempo. São plurais por se apresentarem em formas diversas, tais como: textos ou na própria realização vocal da língua, e são singulares por ocorrerem em situações ou contextos específicos, ou seja, cada enunciado é único, a frase dita é cada vez um acontecimento diferente. Sejam em sons ou textos o locutor ou escritor não consegue repetir de forma fidedigna o seu enunciado.

Ao considerar os instrumentos de realização individual da língua, a teoria enunciativa elabora o quadro formal da enunciação que está esquematizado no quadro 2 a seguir. Os possíveis recursos linguísticos que o autor do enunciado pode adotar em seu ato enunciativo, não são apresentados por Benveniste em uma lista que não se encerra, mas ele apenas indica alguns destes instrumentos de realização individual da língua e os elenca em duas categorias: a dos índices específicos da enunciação e a dos procedimentos acessórios. O locutor se apropria do aparelho formal da língua e a mobiliza em seus discursos, estes atos enunciativos são utilizados pelo autor sempre no sentido de agir sobre o seu leitor. O quadro a seguir esquematiza estes apontamentos.



QUADRO 2: Esquema dos apontamentos dos índices específicos e dos procedimentos acessórios realizados por Benveniste em seu texto “o aparelho formal”.

ÍNDICES ESPECÍFICOS (Pessoa, espaço e tempo) As situações em que os atos ocorrem	PROCEDIMENTOS ACESSÓRIOS (As formas, funções sintáticas) Sintagmatização e agenciamento de formas
1-Índices de Pessoas: (Relação eu-tu) Eu -> Indivíduo que profere a enunciação. Tu -> que está presente no alocutário	1- Interrogação Objetivo de suscitar a resposta do alocutário, trata-se do uso de pronomes, frequência, entonação.
2- Índices de Ostensão: (Este, Aqui) São termos que implicam um gesto que designa o objeto ao mesmo tempo que é pronunciada a instância do termo.	2- Intimação Indicam: ordens, apelos, uso do imperativo, uso de vocativos etc. 3- Aserção Tem objetivo de comunicar com certeza, sim ou não, afirmar positivamente ou negativamente
3- Indivíduos linguísticos: (São as formas) Podem ser os pronomes pessoais e demonstrativos.	4- Verbos (são os “modos” optativo, subjuntivo) Anunciam expectativa, ou desejo, apreensão do autor Fraseologia (talvez, sem dúvida, provavelmente, incerteza, indecisão)

Fonte: Autoria própria, com base em (Benveniste,1970, p. 14)

Quanto à categoria dos índices específicos está relacionado com as pessoas, os espaços e o tempo em que ocorre um enunciado. O aparelho formal da enunciação, podemos considerar que atua como um “ jogo de formas específicas cuja função é de colocar o locutor em relação constante e necessária com sua enunciação” (BENVENISTE, 1970, p.14). Neste jogo destaca-se a categoria de pessoa que é a relação *eu-tu*, na qual *eu* é quem profere o enunciado e *tu* é o alocutário, receptor do enunciado. O *eu*, homem como sujeito só se dá através da relação com o outro e esta relação dialética (*eu* que fala para um *tu*) pode ser invertida, é o que Benveniste chama de EGO, já que o eu só é possível pela extensão o tu.

Esta relação eu-tu se dá em, discurso o qual marca um tempo e um local, que são abordados como os Índices de Ostensão (este, aqui) que são termos que implicam um gesto que designa o objeto ao mesmo tempo que é pronunciada a instância do termo, quanto aos Indivíduos linguísticos presentes na enunciação trata-se de formas de pronomes pessoais, demonstrativos que indicam pessoas, momentos, lugares e são oposição dos termos nominais, que enviam sempre e somente a conceito estes indivíduos linguísticos são utilizados de novo cada vez que uma enunciação é proferida, e assim, cada vez eles designam algo novo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produções textuais do *corpus* desta pesquisa foram analisadas a fim de investigar como os estudantes construíram a referência em seu texto e como se apropriaram dos mecanismos de coesão textual. Para isso, o total de quinze textos foram organizados conforme o quadro 1 (Organização do corpus da pesquisa), apresentado no item - Metodologia, deste artigo. Os apontamentos desta pesquisa são:

1. *A referência é parte integrante da enunciação: Os discentes-escreventes constroem referência e posicionam sua visão de mundo através de seus textos.*

Na enunciação do texto, é possível observar a construção da referência dos autores através da indicação de visão do mundo do escrevente. Pois na elaboração de um relatório e principalmente no planejamento de um projeto de pesquisa se faz necessária a apresentação de uma justificativa, baseada em argumentos científicos, sociais e/ou econômicos, e entender e mobilizar este conhecimento faz parte da apropriação do letramento acadêmico bem como afirma a perspectiva enunciativa quanto a apropriação e mobilização da língua em discurso, por parte dos discentes do curso de engenharia civil da UFRPE.

[...] na enunciação, a língua se acha empregada para expressão de uma **certa relação com o mundo**. A condição mesma dessa mobilização e dessa apropriação da língua é, para o locutor, a necessidade de **referir** pelo discurso [...] A referência é parte integrante da enunciação. (BENVENISTE, 1970, p. 14 **negrito nosso**)

Esta língua empregada no ato de produzir um relatório de visita técnica ou um projeto de pesquisa indica a relação ou visão do mundo do escrevente a qual pode ser apontada na construção das justificativas e objetivos dos textos acadêmicos, como é possível notar nos trechos transcritos a seguir, referente a textos elaborados em grupo pelos discentes do curso de Engenharia Civil da UFRPE.

FRAGMENTO 1: Autores do 1º período, título do texto : Visita Técnica a obra Grand Tower Shopping da Empresa Conic. UFRPE- Cabo de Santo Agostinho – PE- 2014.

“[...] os topógrafos e os calculistas do empreendimento tiveram que fazer com que o semienterrado fica-se em uma altura em que a vazão e o escoamento não se dessem com tanta intensidade no **empreendimento**, sobretudo por ser um **empresarial** em que pessoas pagam caro para se instalarem.” (Autores 1º período, 2014. grifos nossos)



É possível observar neste fragmento que o autor utiliza o recurso de reiteração do referente (empreendimento), através da substituição gramatical (empresarial). O escritor também faz uso do mecanismo de conexão quando aplica o **sobretudo** em seu discurso com o objetivo de chamar a atenção do leitor para o fato do prédio ser oneroso. E é este o principal motivo pelo qual os topógrafos e os calculistas do projeto planejam a sua estrutura de modo que a vazão e o escoamento pluvial não impactam no funcionamento do edifício dispendioso. Esta intencionalidade do escrevente apresenta a sua visão de mundo, através de argumentos baseados em concepções sociais.

2. A Enunciação como um processo de apropriação da língua. Os textos dos discentes-escreventes indicam a correlação de apropriação do letramento acadêmico e dos mecanismos de coesão textual.

Os escreventes utilizam os mecanismos de coesão textual como estruturas que dão suporte às relações mais profundas e amplas contidas nos textos, que são as relações de construção da referência, e do letramento acadêmico dos locutores-escreventes. Os quais após apropriarem-se da língua, enunciam seus posicionamentos e elaboram a referência frente a um parceiro discursivo. Os fragmentos destacados a seguir apontam este movimento de apropriação dos letramentos acadêmicos por parte dos discentes do curso de Engenharia Civil da UFRPE.

FRAGMENTO 2: Autor “A”, 5º período do curso, título do texto: Visita Técnica de Análise Geológica do campus definitivo da UACSA. UFRPE- Cabo de Santo Agostinho – PE- 2016.

“A obra apresentava-se com o estágio de **terraplanagem e taludamento** concluído e no meio das fundações dos prédios destinados a aula e o administrativo, além das instalações elétricas dos postes de iluminação. A obra é administrada pela construtora Potencial.” (A, 2016, negritos nossos)

No trecho destacado acima, é possível analisar como apropriação da língua se dá no contexto do letramento acadêmico, pois o discente que está cursando o quinto período em seu relatório de visita técnica apresenta termos técnicos da área de estudos tais como: terraplanagem e tabulamento .

Outro índice que pode ser apontado neste processo de apropriação da língua em práticas acadêmicas é o emprego de normas técnicas na elaboração de um trabalho acadêmico.



FRAGMENTO 3: Autor “A” ,8º período do curso, título do texto: Projeto de pesquisa: Avaliação da qualidade das águas subterrâneas em poços da comunidade de Itapuama.UACSA. UFRPE- Cabo de Santo Agostinho – PE- 2019

“De acordo com Colvara (2005, apud SILVA e ARAÚJO, 2003) “Até a década de 70, acreditava-se que as águas subterrâneas estavam protegidas da contaminação pelas camadas dos solos e rochas. Entretanto, a partir de então, passaram a ser detectados traços de presença de contaminantes em águas subterrâneas sobretudo em lenções freáticos”(A, 2019, negritos nossos)

Neste trecho é notório o emprego das normas técnicas de citação conforme a ABNT(Associação Brasileira de Normas Técnicas) Neste relatório também é observado que os escreventes em seu último período do curso de Engenharia Civil da UFRPE, apresentam embasamento teórico com base nas normas regulamentadoras tais como: Anvisa - Agência Nacional de vigilância Sanitária de e COMANA- Conselho Nacional do Meio Ambiente.

É esperado que os graduandos ao realizarem uma visita técnica ou um projeto de pesquisa, sejam capazes de correlacionar os conteúdos teórico-metodológicos com a prática técnica de sua profissão. Os estudados em sala de aula ou conhecimentos encontrados em pesquisas bibliográficas que estes discentes realizaram atuam como base teórica-metodológica específica para elaborar seu texto acadêmico. Com base nesta perspectiva, os fragmentos a seguir apresentam alguns apontamentos quanto a essa competência acadêmica dos discentes do curso de Engenharia Civil da UFRPE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises dos relatórios produzidos pelos estudantes do curso de Engenharia Civil da UFRPE permitem que vislumbremos o processo de apropriação da língua bem como o processo de apropriação do letramento acadêmico. Pois, no primeiro período os discentes apresentam poucas citações, utilizam muito o mecanismo de reiteração do referencial por repetição gramatical e também escrevem de forma narrativa com pouca impessoalidade.

Porém, no quinto período do curso e no oitavo período da graduação, os locutores-escreventes já demonstram em suas escritas a capacidade de fundamentar teoricamente e tecnicamente seus textos por meio de bibliografias e citações conforme as normas técnicas padrões e regulamentadoras tais como ABNT, Anvisa e INMETRO .Também



estes locutores-escreventes se preocupam em evitar a repetição gramatical agenciando os sinônimos em seus textos acadêmicos o que torna suas produções mais ricas linguisticamente. Estes processos de apropriação estão indicados em suas produções acadêmicas através do sistema de coesão textual e apontam a existência de uma correlação entre o letramento acadêmico e a apropriação destes mecanismos de coesão textual por meio de termos linguísticos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente ao professor Doutor José Temístocles, meu orientador, pela dedicação, paciência e valiosas orientações ao longo de todo o desenvolvimento desta pesquisa. Sua experiência, comprometimento e incentivo foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho. Expresso também a minha sincera gratidão à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em especial ao Instituto IPÊ e à Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UAEADTec), pelo apoio institucional e pelas oportunidades acadêmicas que possibilitaram a realização deste estudo. Estes supracitados foram essenciais para a execução desta pesquisa e ainda são indispensáveis à consolidação da minha trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. SP: Parábola. 2005.
- BENVENISTE, É. Problemas de Linguística Geral I. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade estadual de Campinas. 1988.
- _____. Problemas de Linguística Geral II. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas. 1989
- LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. *Filosofia e linguística Portuguesa*, São Paulo, V. 16, nº. 2, p. 477-493, jul. dez.2014.
- SILVA, I. M. M. Práticas de leitura e produção textual. Volume 2:Coordenação Geral de Educação a Distância(EAD)- UFRPE, Recife, 2010. p.10-22.
- SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Autêntica Editora, Belo Horizonte. 2009. p. 18- 20.
- STREET, B.. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento, na etnografia e na educação. 1 ed. São Paulo: Parábola editorial. 2014.

